INDICAÇÃO Nº 543/2018

Instalação de lixeiras subterrâneas.

Senhor Presidente,

A Vereadora que esta subscreve, nos termos do inciso I do artigo 153 do Regimento Interno,

INDICA

ao Chefe do Poder Executivo Municipal que seja feita a instalação de lixeiras subterrâneas.

O lixo a céu aberto, além de visualmente prejudicar a imagem de uma rua, avenida ou mesmo de um bairro inteiro, pode trazer muitas doenças às pessoas e colocar a saúde pública em risco. O problema do lixo, infelizmente, ainda é uma realidade presente em muitos municípios brasileiros e que ganhou ainda mais força com o acelerado ritmo de consumo da sociedade. Cada vez mais se está comprando e descartando no meio ambiente uma grande quantidade de produtos e embalagens. Uma das soluções ambiental e economicamente corretas e eficientes, encontradas para solucionar o problema, tem sido as lixeiras subterrâneas.

Com pouco mais de um metro de altura, a lixeira subterrânea pode até parecer uma lixeira comum à primeira vista, porém ao colocar o lixo dentro do recipiente, logo percebe-se que tem algo diferente. Um fundo falso liga o recipiente da superfície a um contêiner subterrâneo localizado a mais de dois metros abaixo do nível da calçada. A ideia é justamente acabar com o acúmulo de sacos de lixo nas calçadas, evitando que ele se espalhe por qualquer acidente, como pela força da chuva.

Cada contêiner tem capacidade de armazenar até 700kg de lixo. Além disso, todo o resíduo reciclável e orgânico é separado e transportado para locais diferenciados. Outro diferencial é que, devido à grande capacidade, a lixeira subterrânea exige menos viagens das empresas coletoras de lixo, o que representa uma boa economia nos gastos de transporte e também na queima de combustível fóssil para transportar dezenas de caminhões de lixo pela cidade.

Os benefícios se estendem às questões urbanística, ambiental, proteção no sistema de drenagem, evitando entupimento com lixo de bueiros e galerias, além de evitar animais mexendo no lixo.

O modelo de lixeira subterrânea já é realidade em algumas cidades brasileiras, como Paulínia e Campinas, no interior de São Paulo, na capital baiana de

Salvador, na cidade carioca de Campos e no Paraná a primeira experiência foi em Guarapuava.

Em Paulínia, após ser coletado e enviado para o aterro sanitário, o lixo passa por uma triagem. O que é reciclável é enviado diretamente para uma cooperativa local. Segundo os dados da secretaria municipal de meio ambiente de Paulina, anteriormente existia uma média de rejeito de 15% do lixo domiciliar em coleta normal e a partir da inovação o rejeito caiu para 2% a 3%.

SALA DAS SESSÕES, 13 de junho de 2018.

OLINDA FIORENTIN